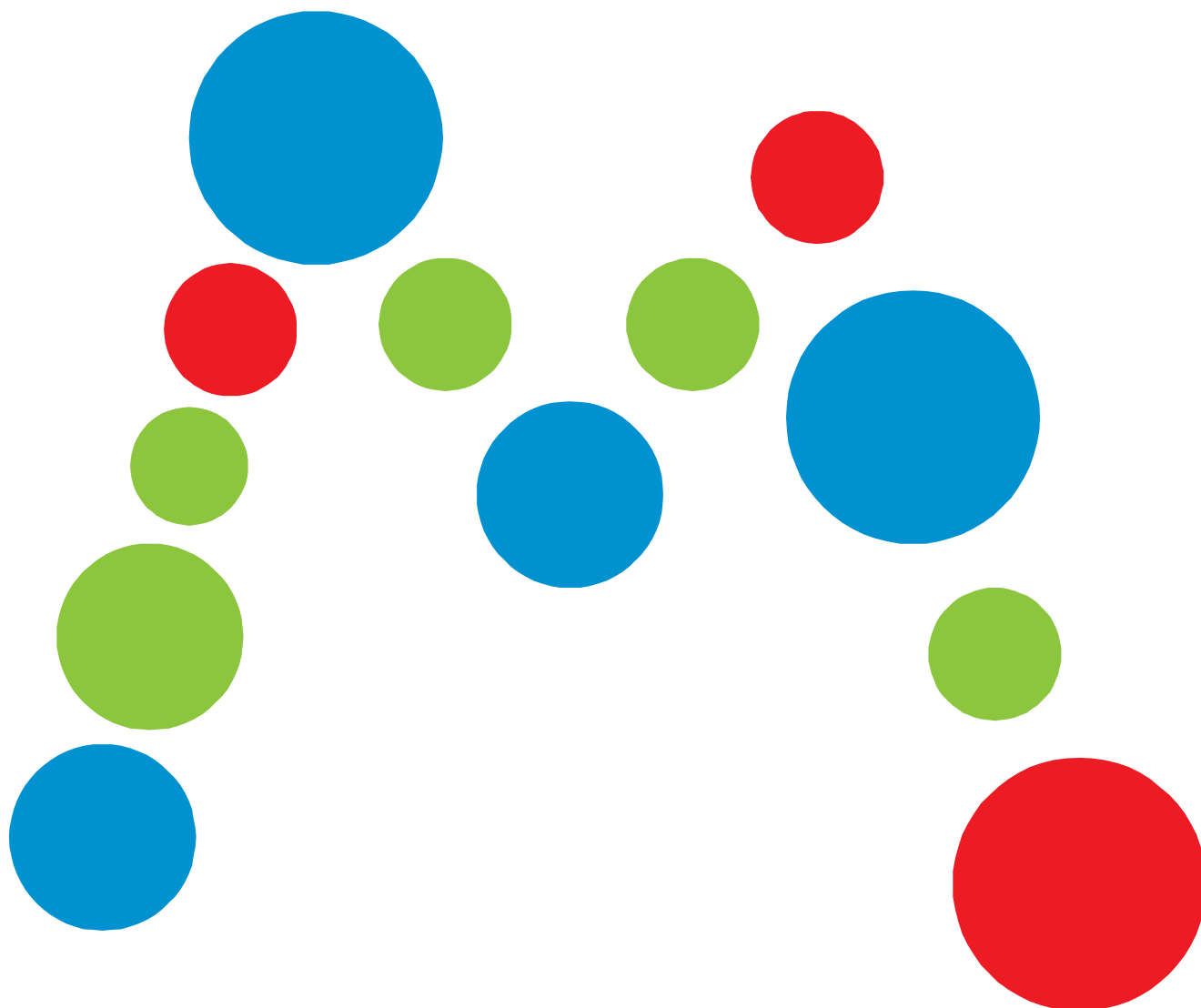


# Mercados

informação global



## Hungria Ficha de Mercado

Maio de 2009



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação Económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	07
2.3 Investimento	10
2.4 Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1 Comércio	13
3.2 Investimento	17
3.3 Turismo	18
4. Relações Internacionais e Regionais	19
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
5.1 Regime Geral de Importação	20
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	21
5.3 Quadro Legal	23
6. Informações Úteis	24
7. Endereços Diversos	26
8. Fontes de Informação	28
8.1 Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	28
8.2 Endereços de Internet	31

## 1. País em Ficha

Área:	93.030 km <sup>2</sup>
População:	9,93 milhões habitantes (2008 - estimativa)
Densidade populacional:	106,7 milhões hab./km <sup>2</sup> (2008 - estimativa)
Designação oficial:	República Húngara
Chefe do Estado:	Laszlo Solyom (eleito em Junho de 2005)
Primeiro-Ministro:	Gordon Bajnai
Data da actual Constituição:	Outubro de 1989
Principais Partidos Políticos:	Partido Socialista Húngaro (MSZP); Fidesz – União Cívica Húngara (Fidesz); Partido Popular da Democracia Cristã (KDNP); Fórum Democrático Húngaro (MDF); Partido Liberal Húngaro (SZDSZ)
Capital:	Budapeste – 1.696 mil habitantes (Janeiro de 2007 - estimativa)
Outras cidades importantes:	Debrecen; Miskolc; Szeged; Pecs; Gyor; Nyiregyhaza; Kecskemet
Religião:	A grande maioria da população professa o cristianismo, da qual 62% pertence à Igreja Católica Romana. Existem outros grupos cristãos, tais como os calvinistas (20%) e os luteranos (5%)
Língua:	Húngaro (magiar)
Unidade monetária:	Forint (HUF) 1 EUR = 285 HUF (29 de Maio de 2009)
Risco País:	Risco político - A Risco de estrutura económica - B Risco país - B (AAA = risco menor; D = risco maior)
“Ranking de negócios”:	Índice 6,90 (10 = máximo) “Ranking” geral: 37 (entre 82 países) (EIU – Março 2009)
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março de 2009 - <a href="http://cgf.cosec.pt">http://cgf.cosec.pt</a> )
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado (2007):	Exp.+ Imp. / PIB = 134,8% Imp. / PIB = 66,7% Imp. / Imp. Mundial = 0,67%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report Março 2009  
The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Profile 2008  
EIU Viewswire – Março 2009; COSEC; OMC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

Nos últimos anos, a Hungria registou um crescimento económico assinalável (bastante superior à média da UE), embora tendencialmente decrescente a partir de 2004, para o qual contribuiu fundamentalmente os bons resultados da balança comercial, coadjuvada, numa primeira fase (até 2005, basicamente), pelo consumo privado e pela formação bruta de capital fixo. No período de 2003-2007, o produto interno bruto (PIB) cresceu a uma taxa média de 3,6% ao ano, tendo vindo, contudo, a desacelerar desde 2004 (4,8%) até 2007 (1,1%).

Porém, em 2008 o desempenho económico deteriorou-se ainda mais acentuadamente com o PIB a crescer apenas 0,5%, devido principalmente ao crescimento negativo de 2,3% do PIB no último trimestre, em relação a período homólogo de 2007, para o que contribuiu de forma decisiva a contracção de 14,4% do “output” da indústria transformadora, em consequência da queda da procura externa (as exportações de bens e serviços contraíram 7,8%, a maior queda desde 1996) resultante da entrada em recessão da zona euro, e da diminuição da procura interna (-2,6%, a maior queda dos últimos 12 anos) resultante da deterioração das condições de acesso ao crédito, tanto para as famílias como para as empresas. Nos últimos três meses de 2008, o consumo privado caiu 3,3%, o consumo público 9,5% e a formação bruta de capital fixo 2,7%, o que dá bem a ideia do abalo sofrido pela economia húngara.

Segundo as estimativas a *Economist Intelligence Unit* (EIU), o PIB húngaro deverá registar um crescimento negativo de 4,5% em 2009, em consequência do agravamento da retracção da procura interna, resultante principalmente da combinação de uma política fiscal ainda mais restritiva e de condições de acesso ao crédito mais difíceis tanto para as famílias (o consumo privado deverá cair 5%) como para as empresas (o investimento deverá cair 6%). Paralelamente, as perspectivas de crescimento negativo da zona euro (-2,9% do PIB em 2009) reforçarão o movimento de queda da procura externa, com forte impacto negativo na evolução das exportações húngaras. Só a partir de 2010 se espera uma ligeira recuperação de 0,4% do PIB, em consonância com um reforço da formação bruta de capital fixo e da actividade exportadora, em função da superação gradual da crise económico-financeira mundial e, fundamentalmente, da Zona Euro.

A taxa de inflação, que se situou em 6% em 2008 (7,9% em 2007), deverá registar uma desaceleração acentuada em 2009, não indo além de 2,9%, em linha com a previsível deterioração da actividade económica, reforçada pela continuação da queda dos preços das “commodities” no mercado mundial e por uma procura interna ainda mais fraca (-4,8%). Em 2010, a inflação deverá continuar o seu movimento descendente (2,7%), embora a um ritmo muito mais moderado. Aliás, prevê-se para os próximos anos uma continuação desta tendência, tendo em vista a criação de condições propícias à adesão ao euro.

Contudo, os aumentos previstos do IVA e impostos especiais a partir de Julho de 2009, os aumentos eventuais do “spread” sobre o financiamento externo (em função da evolução da crise económico-financeira mundial), bem como a exposição ao risco de câmbio do *forint* (que tem vindo a desvalorizar-se fortemente desde Outubro de 2008), poderão vir a abrandar ou, mesmo, gorar o processo de controlo da inflação, sobretudo se o governo aliviar a política fiscal, em favor de ganhos de popularidade.

Reflectindo, antes de tudo, o impacto negativo da crise financeira mundial na economia húngara, a taxa média de desemprego, que subiu de 7,3% em 2007 para 7,8% em 2008, deverá continuar a sua tendência ascendente e atingir 9% em 2009 e 2010, prevendo-se apenas para 2011 uma muito ligeira recuperação (8,8%).

Em Outubro de 2008, o *forint* depreciou-se rapidamente até atingir 286 HUF por 1 euro, recuperando depois para cerca de 260-270 HUF por 1 euro, em consequência do anúncio do acordo “stand-by” com o FMI no montante de 25 mil milhões de USD (Novembro de 2008).

O *forint* tem revelado, em 2009, um grau de volatilidade relativamente elevado, tendo chegado a cair, no início de Março, para o seu mais baixo nível de 316,4 HUF por 1 euro, em consequência, sobretudo, do aumento da aversão ao risco de câmbio das divisas a nível mundial, estabilizando-se a seguir à volta dos 300 HUF por 1 euro.

Há que ter em consideração que cerca de 700.000 proprietários de casas e de um milhão de proprietários de automóveis contraíram empréstimos em moeda estrangeira, nomeadamente em francos suíços e euros, em relação às quais o *forint* se depreciou fortemente nos últimos seis meses.

Face ao imperativo da diminuição do défice orçamental, em cumprimento de compromissos assumidos aquando da adesão à UE, e no âmbito dos programas de convergência tendo em vista a adesão ao euro, assiste-se ultimamente a um grande esforço tendente a uma política fiscal mais disciplinada e à resolução dos problemas estruturais da economia húngara, a fim de se assegurar a continuação do financiamento externo e o desenvolvimento sustentável do país.

Com efeito, o défice orçamental tem vindo a diminuir continuamente (de -9,3% do PIB em 2006 para -3,4% em 2008) e deverá continuar a cair para -2,9% do PIB em 2009 e -2,8% em 2010, devendo prolongar-se tal tendência nos anos seguintes.

Dado o agravamento da dívida externa, de 52,5% do PIB em 2002 para 106,8% do PIB em 2008 (114,8% do PIB em 2009), da dívida pública de 54,7% do PIB em 2003 para 66,6% em 2008 (69,6% do PIB em 2009), da degradação cambial, e à persistência do desequilíbrio orçamental, pode-se dizer que a Hungria se debate com contradições fundamentais, a curto prazo, ligadas à salvação do sistema bancário, ao estímulo à economia e à redução do défice orçamental, dado que os respectivos pacotes de medidas a

implementar são muitas vezes intrinsecamente opostos. Talvez, por isso, a Hungria tenha vindo a apelar à UE para a concessão aos PECO de um pacote de ajuda financeira de “estabilização e integração” num montante de 190 mil milhões de euros, a fim de se evitar a criação de uma “nova cortina de ferro”, bem como para a necessidade de flexibilização dos critérios de Maastricht de adesão à Zona Euro, como, por exemplo, a redução do tempo de permanência no ERM2, mas sem grande êxito (recebeu apenas uma ajuda financeira de 6,5 mil milhões de euros).

Embora tenha vindo a evoluir positivamente, de -8,4% do PIB em 2004 para -5,8% em 2008 (-4,9% em 2007), é ainda elevado o saldo negativo da balança corrente húngara. Para 2009, o EIU prevê uma redução do défice corrente para -3,5% do PIB, mas uma ligeira tendência ascendente até 2011 (-4,2% do PIB). Há que realçar que a balança comercial (-2,9% do PIB em 2004; +1,0% do PIB em 2008) deixou já há alguns anos de ser o factor determinante do défice da balança corrente, tendo esse papel passado a ser assumido pela balança de rendimentos (-6,0% do PIB em 2004; -7,3% do PIB em 2008).

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006	2007	2008	2009 <sup>b</sup>	2010 <sup>b</sup>	2011 <sup>b</sup>
População	Milhões	9,98	9,96	9,93	9,91	9,88	9,85
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> HUF	23.785	25.419	26.470	26.419	26.737	27.532
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	113,1	138,4	153,8	126,0	133,2	143,8
PIB per capita	USD	11.330	13.900	15.490	12.720	13.480	14.590
Crescimento real do PIB	Var. %	4,0	1,1	0,5	-4,5	0,4	2,7
Consumo privado	Var. %	1,9	-1,8	-0,1	-5,0	-0,7	1,7
Consumo público	Var. %	5,8	-2,2	-2,1	-3,0	-0,5	1,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-5,7	1,5	-2,6	-6,0	0,5	5,0
Taxa de desemprego – média	%	7,5	7,3	7,8	9,0	9,0	8,8
Taxa de inflação – média	%	4,0	7,9	6,0	2,9	2,7	2,5
Dívida pública	% do PIB	65,6 <sup>a</sup>	65,8 <sup>a</sup>	66,6 <sup>a</sup>	69,6	71,6	72,0
Saldo do sector público	% do PIB	-9,3	-5,0	-3,4	-2,9	-2,8	-2,5
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-6,8	-6,7	-8,9	-4,4	-5,1	-6,1
Balança corrente	% do PIB	-6,0	-4,9	-5,8	-3,5	-3,8	-4,2
Dívida externa	10 <sup>9</sup> USD	107,7	138,4	164,3	144,6	137,4	138,1
Dívida externa	% do PIB	95,2	100,0	106,8	114,8	103,2	96,1
Taxa de câmbio – média	1 EUR= HUF	264,1	251,3	251,5	280,0	278,0	271,0
Taxa de câmbio – média	1 USD = HUF	210,4	183,6	172,1	209,7	200,7	191,5

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativas;

(b) Previsões

## 2.2. Comércio Internacional

Com um grau de abertura correspondente a 134,8% do PIB, em 2007, a Hungria é, no âmbito da UE, uma das economias mais abertas ao exterior, surgindo no 4º lugar, a seguir à Holanda, República Checa e Eslováquia, sendo, portanto, relativamente vulnerável à conjuntura internacional – em finais de 2007, a Hungria contava com mais de 30.000 empresas com participação total ou parcial de capital estrangeiro, apresentando-se como um dos principais motores do êxito económico do país. Há que realçar que, nos últimos anos, as exportações líquidas têm praticamente assumido por inteiro o papel de locomotiva do crescimento económico do país. Sem dúvida que a modernização do tecido industrial, financiada principalmente pelo investimento estrangeiro, teve um impacto decisivo tanto na quantidade como na qualidade dos bens exportados.

No contexto mundial, em 2007, a Hungria posicionava-se no 35º lugar no *ranking* de exportadores (36ª posição em 2004), e no 31º lugar no *ranking* de importadores (32ª posição em 2004).

No período de 2004-2008, as exportações cresceram a uma taxa média de 16,5% ao ano, e as importações a uma taxa média anual de 14,5%. Deste diferencial de dinâmicas de crescimento, resultou uma melhoria significativa da taxa de cobertura das importações pelas exportações de 94,9% em 2004, para 101,6% em 2008, bem como um desempenho muito positivo do saldo comercial de -3 para 1,6 mil milhões de USD (2 mil milhões de USD em 2007), ou seja, de -2,9% do PIB para 1% do PIB.

Há que realçar o dinamismo notável das exportações que cresceram 82,8% entre 2004 e 2008, sobretudo tendo em consideração que, no referido período, a moeda do país se apreciou em relação ao dólar americano (à volta de 15%), e se manteve relativamente estável em relação ao euro. O dinamismo das trocas comerciais húngaras com o exterior está igualmente patente no aumento de quotas no comércio internacional, tendo no período de 2002-2007, a sua quota nas exportações mundiais subido de 0,53% para 0,68% (+28,3%), e a sua quota nas importações mundiais de 0,56% para 0,67% (+19,6%). Há que realçar que, em 2008, tanto as exportações como as importações ultrapassaram pela primeira vez a barreira dos 100 mil milhões de USD.

Tendo em consideração o agravamento da crise económico-financeira mundial, o elevado grau de abertura da economia húngara ao exterior e de endividamento externo do país, bem como os reflexos negativos daqueles factores na procura interna, a EIU prevê, para 2009, uma queda de 16,4% das exportações e de 18,8% das importações, devendo as exportações superar ligeiramente o seu nível de 2008 só em 2011, e as importações apenas em 2012, o que traduz bem o elevado grau de sensibilidade e vulnerabilidade da economia húngara à crise mundial.

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2004	2005	2006	2007	2008 <sup>a</sup>
Exportação fob	55,7	62,2	74,3	94,2	101,8
Importação fob	58,7	64,1	75,5	92,3	100,2
Saldo	-3,0	-1,8	-1,1	2,0	1,6
Coeficiente de cobertura (%)	94,9	97,0	98,4	102,1	101,6
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	36	36	37	35	n.d.
Como importador	32	33	32	31	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Notas: (a) Estimativas

n.d. – não disponível

Em 2008, a UE27 representou, no seu conjunto, 77,96% das exportações e 68,01% das importações do país, destacando-se, de longe, a Alemanha como principal parceiro comercial, tanto do lado das exportações como das importações, seguida da Itália, Roménia, Áustria e Eslováquia, como clientes, e da Rússia, China, Áustria e Holanda, como fornecedores.

É de realçar a posição dominante da Alemanha na balança comercial húngara, embora tendencialmente decrescente, comprando-lhe 26,5% de suas vendas ao exterior em 2008 (29,2% em 2006), e vendendo-lhe 25,4% de suas compras no exterior (27% em 2006) e, daí, a grande dependência da economia húngara daquele país.

Portugal tem vindo a perder peso enquanto parceiro comercial da Hungria, tendo ocupado, em 2008, o 37º lugar do *ranking* de fornecedores (34º lugar em 2006), com uma quota de 0,17% e o 28º lugar do *ranking* de clientes (26º lugar em 2006 e 2007), com uma quota de mercado de 0,52%.

Segundo o *World Trade Atlas* (WTA), a balança comercial húngara com a UE27 contabilizou, em 2008, um saldo positivo de aproximadamente 11,2 mil milhões de USD, tendo registado com a Roménia o seu maior excedente (à volta de 3,41 mil milhões de USD), e com a Holanda o seu maior défice (um pouco mais de 1,75 mil milhões de USD); com a Alemanha, verificou-se um saldo positivo de aproximadamente 1,2 mil milhões de USD (837,8 milhões em 2006).

É de realçar, também, o seu maior saldo comercial negativo, claramente crescente, registado com a China, num montante ligeiramente superior a -7 mil milhões de USD em 2008 (cerca de -4,65 mil milhões de USD em 2006), bem como o registado com a Rússia (-5,87 mil milhões de USD) e com o Japão (-2,22 mil milhões de USD). Assim, os dois maiores saldos comerciais negativos da Hungria foram registados



com países fora da UE (China e Rússia, em 1º e 2º lugares, respectivamente), surgindo o Japão num lugar igualmente cimeiro - 5º lugar.

### Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	0,58	26ª	0,69	26ª	0,52	28ª
Alemanha	29,21	1ª	28,13	1ª	26,53	1ª
Itália	5,58	2ª	5,64	2ª	5,40	2ª
Roménia	4,13	6ª	4,52	4ª	5,30	3ª
Áustria	4,93	4ª	4,56	3ª	4,89	4ª
Eslováquia	3,88	8ª	4,19	7ª	4,70	5ª

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

### Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	0,21	34ª	0,20	36ª	0,17	37ª
Alemanha	27,02	1ª	26,59	1ª	25,37	1ª
Rússia	8,20	2ª	6,87	3ª	9,05	2ª
China	6,92	3ª	7,76	2ª	7,55	3ª
Áustria	6,20	4ª	6,09	4ª	6,13	4ª
Holanda	4,30	7ª	4,30	7ª	4,45	5ª

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Os dados mais recentes (2007), relativos aos principais produtos transaccionados pela Hungria, permitem relevar os seguintes aspectos:

- O forte peso dos produtos de maior valor acrescentado tanto do lado das exportações como das importações. Com efeito, em 2008, os grupos de máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos (48,7% do total) e de veículos e outro material de transporte (11,8% do total) representam um pouco mais de 3/5 do valor global exportado (60,5%), e quase metade do valor global das importações (49,4%), o que reflecte bem a pujança de sua indústria e os elevados fluxos de IDE canalizados para aqueles sectores, nos últimos anos. O saldo positivo da balança comercial relativa a estes dois grupos de produtos, no montante de aproximadamente 12,1 mil milhões de USD, explica bem o rápido desenvolvimento económico do país nos últimos anos. Há que realçar que o sector de equipamento

eléctrico e de óptica, o mais importante sector industrial, respondia, em 2007, por aproximadamente 30% do “output” da indústria transformadora, em resultado, antes de tudo, dos investimentos de raiz levados a cabo por capital estrangeiro nas indústrias de telecomunicações móveis e de outros equipamentos de alta tecnologia; o equipamento de transporte, liderado pelo sector automóvel, muito acentuadamente de propriedade estrangeira, o segundo mais importante sector industrial, respondia, por sua vez, por mais de 15% do “output” da indústria transformadora. Finalmente, dado o elevado conteúdo de produtos importados das exportações húngaras, a estrutura das importações é similar à das exportações, mas com um peso maior de produtos intermédios.

- O saldo negativo da balança comercial relativa a produtos intermédios e combustíveis, em consonância com a natureza de uma economia desenvolvida. Com efeito, tomando em consideração apenas os *itens* mais representativos abaixo mencionados, o saldo comercial ascende a aproximadamente -13,6 mil milhões de USD.
- O peso de alguns sectores da indústria transformadora, de cariz tradicional e de elevado conteúdo exportador, como o dos produtos químicos e petroquímicos, em geral, e o dos produtos farmacêuticos, em particular, sendo hoje o país uma base importante de produção sob licença de componentes patenteados, bem como de medicamentos genéricos de grande qualidade (a baixos custos).

#### Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos	48,7	Máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos	40,2
Veículos e outro material de transporte	11,8	Combustíveis minerais	12,8
Produtos químicos	6,3	Veículos e outro material de transporte	9,2
Metais comuns	6,0	Metais comuns	9,1
Plásticos e borracha	4,8	Produtos químicos	7,8
Combustíveis minerais	3,8	Plásticos e borracha	5,1

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

### 2.3. Investimento

O investimento directo estrangeiro (IDE) tem desempenhado um papel vital no êxito da reestruturação e modernização da economia húngara. Além de terem contribuído de maneira significativa para a transferência de tecnologias, a aceleração da reestruturação da economia, o aumento da produtividade e a dinamização e reorientação do comércio externo, os fluxos de IDE passaram a desempenhar também um papel importante na cobertura do défice corrente, tornando assim possível um crescimento económico

mais dinâmico. Com efeito, no período de 2003-2007, os fluxos de IDE representaram em média 4,9% do PIB anual, 73,6% do défice da balança corrente, e um pouco mais de 22% da formação bruta de capital fixo. Em 2008, segundo a EIU, os fluxos de IDE terão ascendido a 3,8 mil milhões de USD, o que representa 2,5% do PIB e 12,3% da formação bruta de capital fixo.

A Hungria é uma das economias em transição que mais êxito teve na atracção de fluxos de investimento estrangeiro. Em 2007, o IDE acumulado ascendeu a 151,8 mil milhões de USD (109,7% do PIB), o que correspondeu a 15.248 USD *per capita* e colocou o país à cabeça do Grupo de Visegrad, à frente da República Checa com 9.881 USD *per capita*.

Segundo a Agência Húngara de Investimento e Desenvolvimento do Comércio, em 2006, entre os principais investidores destacavam-se a Alemanha com 30% do IDE acumulado, a Holanda com 18% e a Áustria com 11%. Com 5% do IDE acumulado, os EUA figuravam como o principal investidor não europeu. De entre os países asiáticos, destacavam-se o Japão e a Coreia do Sul.

Em termos de destino sectorial, os serviços tinham absorvido 49% do IDE acumulado, a indústria transformadora 44%, o abastecimento de energia e água 4% e os outros sectores 3%. De entre o sector de serviços, destacavam-se os serviços prestados às empresas com 16,8% do total, a intermediação financeira com 10,5%, o comércio com 10,1% e os transportes e telecomunicações com 9,9%; de entre a indústria transformadora destacavam-se os sectores automóvel com 10,9%, electrónico com 8,8%, químico com 5,7 e o alimentar com 5,2%.

Em consequência da crise económico-financeira mundial, o EIU prevê a contracção dos fluxos de IDE para 2,7 mil milhões de USD em 2009, seguida de um processo de recuperação a partir de 2010 (3,9 mil milhões de USD).

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Hungria	2.137	4.506	7.709	6.790	5.571
Investimento da Hungria no estrangeiro	1.644	1.119	2.205	3.622	4.116
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	45 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	48 <sup>a</sup>
Como emissor	28 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

Há que destacar também os fluxos anuais crescentes de investimento directo húngaro no estrangeiro, que, em 2007, superaram os 4,1 mil milhões de USD (2,5 vezes mais do que em 2003); os sectores da banca e do petróleo têm sido os preferidos, enquanto que os países balcânicos e a Ucrânia surgem à cabeça dos países de destino.

## 2.4. Turismo

Sendo uma importante fonte de receitas em divisas, o turismo desempenha um papel fundamental no equilíbrio das contas externas do país. Com efeito, sem as suas receitas, o saldo negativo da balança corrente seria, em 2007, bastante mais pesado, subindo de -4,9 do PIB para cerca de -9,0% (mais 4,1 pontos percentuais negativos), tendo, no período de 2003-2007, representado em média 4,3% do PIB ao ano. Porém, estima-se que se fosse tomada em consideração a economia paralela bem como os efeitos indirectos das actividades do sector, a participação do turismo na formação do PIB subiria para cerca de 8%.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), verificou-se uma diminuição contínua do número de turistas que visitaram a Hungria, de cerca de 12,2 milhões em 2004 para 8,6 milhões em 2007 (-29,3%). Todavia, em termos de receitas, assistiu-se a um movimento inverso, com a subida das receitas de 4,1 mil milhões de USD em 2004, para 5,7 mil milhões de USD em 2007 (+37,9%), de onde se pode concluir que houve uma melhoria significativa da qualidade da oferta e do poder aquisitivo dos visitantes.

Em termos geográficos, a Europa constituiu a principal região emissora de turistas para a Hungria, representando cerca de 83% do total em 2007, seguindo-se as Américas com 7,8%. Como principais países emissores destacam-se a Alemanha, Reino Unido, Áustria, EUA, Rússia e Itália.

### Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas (10 <sup>3</sup> )	n.d.	12.212	9.979	9.259	8.638
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	8.046	8.729	9.127	8.524	8.635
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	4.119	4.129	4.717	4.943	5.693

Fonte: OMT – Organização Mundial de Turismo  
Notas: (a) Em hotéis e estabelecimentos similares  
(b) não inclui as receitas de transporte  
n.d. – não disponível

Finalmente, há que realçar que os turistas húngaros despenderam cerca de 3,5 mil milhões de USD no estrangeiro em 2007.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

O relacionamento comercial bilateral é ainda pouco desenvolvido. Em 2008, a Hungria posicionou-se como o 32º cliente de Portugal, absorvendo 0,4% do total das exportações, e como 36º fornecedor, representando 0,4% das importações. É de realçar, contudo, que, no período de 2004-2008, no *ranking* de clientes, a Hungria regrediu 3 lugares, embora a sua quota tenha melhorado de 0,29% para 0,40% (+37,9%), mas subiu 6 lugares no *ranking* de fornecedores, com a sua quota de mercado dando um salto impressionante de 0,14% para 0,4% (+185,7%).

#### Importância da Hungria nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	29 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>
	%	0,29	0,38	0,42	0,37	0,40
Como fornecedor	Posição	45 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	50 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>
	%	0,14	0,15	0,12	0,33	0,40

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal assumia, também, na balança comercial húngara, uma posição intermédia, tanto como cliente (28º lugar e uma quota de 0,52%), como fornecedor (37º lugar e uma quota de 0,17%).

Embora se constate que, de um modo geral, no período de 2004-2008, as duas componentes da balança comercial luso-húngara tenham evoluído de forma ascendente, tendo sido mais favorável a Portugal nos primeiros três anos, e à Hungria nos últimos dois anos, o diferencial de taxas médias de crescimento das expedições e chegadas, de 14,4% e 55,9%, respectivamente, bem como o desfasamento temporal de dinâmicas de crescimento, ditaram uma regressão na taxa de cobertura das chegadas pelas expedições de 128,6% para 59,3%, e uma inversão de sinal do saldo comercial de 19,045 milhões de euros para -96,851 milhões de euros.

No período em causa, enquanto que as expedições aumentaram de 85,748 para 140,884 milhões de euros (+64,3%), as chegadas cresceram de 66,703 para 237,735 milhões de euros (+256,4%), traduzindo os movimentos acima mencionados, mas também relações bilaterais cada vez mais estáveis e menos dependentes da situação económica conjuntural em cada um dos países.

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Evol. <sup>a</sup> %
Expedições	85.748	116.286	146.143	139.558	140.884	14,4
Chegadas	66.703	71.494	61.710	187.106	237.735	55,9
Saldo	19.045	44.792	84.433	-47.548	-96.851	
Coef. Cobertura	128,6	162,7	236,8	74,6	59,3	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

Em termos de expedições portuguesas para a Hungria predominam, destacadamente, as máquinas e aparelhos com 45,7% do total expedido em 2008, seguidas dos veículos e outro material de transporte com 16,7% e dos plásticos e borracha com 10,0%, ou seja, mais de 72% das expedições são constituídas apenas por três grupos de produtos, reflectindo, assim, um grau de concentração relativamente elevado. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda as matérias têxteis com 7% do total expedido, a madeira e cortiça com 3,2%, os produtos químicos com 2,2% e os metais comuns com 2%.

Embora, no seu conjunto, a estrutura das expedições seja, por grandes agrupamentos, relativamente desequilibrada, é-o em favor dos produtos de maior valor acrescentado, os bens de capital (com 63,2%), enquanto que o peso dos produtos intermédios ascende a 25,3% e o dos bens de amplo consumo a apenas 7,3%.

Finalmente há que realçar que as expedições mostram padrões de negócios relativamente estáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais (a dois dígitos) de 2004, registava-se, em 2008, o aparecimento de três novos capítulos pautais nas expedições, ou seja, uma taxa de variabilidade de 30%, reflectindo, assim, nichos de mercado mais ou menos adequados à procura do mercado húngaro.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a expedir produtos para a Hungria subiu de 359 em 2003 para 372 em 2007 (último ano disponível), reflectindo, portanto, um interesse crescente por este mercado.

### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	%Total	2008	% Total
Máquinas e aparelhos	34.793	40,7	63.588	46,3	63.514	45,7
Veículos e outro material de transporte	20.920	24,5	20.300	14,8	23.183	16,7
Plásticos e borracha	9.968	11,7	14.168	10,3	13.897	10,0
Matérias têxteis	3.517	4,1	8.980	6,5	9.699	7,0
Madeira e cortiça	4.240	5,0	4.233	3,1	4.501	3,2
Produtos químicos	806	0,9	2.637	1,9	3.079	2,2
Metais comuns	2.017	2,4	1.519	1,1	2.796	2,0
Produtos alimentares	246	0,3	2.472	1,8	2.070	1,5
Calçado	1.367	1,6	1.260	0,9	1.292	0,9
Instrumentos de óptica e precisão	374	0,4	2.455	1,8	1.094	0,8
Produtos agrícolas	--	--	1.559	1,1	579	0,4
Minerais e minérios	511	0,6	328	0,2	394	0,3
Vestuário	175	0,2	148	0,1	309	0,2
Pastas celulósicas e papel	527	0,6	529	0,4	171	0,1
Peles e couros	140	0,2	137	0,1	145	0,1
Combustíveis minerais	27	0,0	--	--	--	--
Outros produtos	5.827	6,8	11.297	8,2	6.543	4,7
Valores confidenciais	--	--	1.872	1,4	5.749	4,1
<b>Total</b>	<b>85.454</b>	<b>100,0</b>	<b>137.484</b>	<b>100,0</b>	<b>139.014</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados

A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

O grau de concentração das chegadas é muito superior ao das expedições, uma vez que 76,1% do valor global das chegadas, em 2008, diz respeito apenas a um grupo de produtos – máquinas e aparelhos. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se, ainda, os veículos e outro material de transporte (9,0%), os produtos agrícolas (2,5%) e os produtos químicos (2,2%).

Há que realçar que, em termos de intensidade de valor acrescentado, a estrutura das chegadas é de longe mais rica do que a das expedições. Com efeito, em 2008, os produtos de maior valor acrescentado, os bens de capital, representavam 85,3% do valor global das chegadas, tendo mesmo registado um aumento de aproximadamente 23 pontos percentuais em relação a 2004, em detrimento dos produtos intermédios cuja quota caiu de 31,2% para 8,6%, no mesmo período.

As chegadas mostram padrões de negócios mais ou menos estáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais (a dois dígitos) de 2004, registava-se, em 2008, o aparecimento de quatro novos capítulos pautais nas chegadas, ou seja, uma taxa de variabilidade de 40%, em resultado provavelmente do seu elevado grau de concentração.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a adquirir produtos na Hungria caiu de 291 em 2003 para 241 em 2007 (último ano disponível), reflectindo provavelmente o elevado grau crescente da concentração das compras.

#### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	% Total	2008	% Total
Máquinas e aparelhos	29.710	44,6	128.969	69,6	178.070	76,1
Veículos e outro material de transporte	9.695	14,5	24.935	13,5	21.087	9,0
Produtos agrícolas	6.242	9,4	4.300	2,3	5.791	2,5
Produtos químicos	6.122	9,2	4.845	2,6	5.055	2,2
Produtos alimentares	3.589	5,4	2.939	1,6	4.542	1,9
Metais comuns	2.506	3,8	2.960	1,6	3.385	1,4
Plásticos e borracha	1.107	1,7	2.746	1,5	2.644	1,1
Matérias têxteis	479	0,7	1.179	0,6	828	0,4
Peles e couros	932	1,4	550	0,3	806	0,3
Madeira e cortiça	1.627	2,4	1.466	0,8	732	0,3
Minerais e minérios	1.646	2,5	1.029	0,6	684	0,3
Instrumentos de óptica e precisão	2.279	3,4	277	0,1	522	0,2
Vestuário	8	0,0	205	0,1	445	0,2
Pastas celulósicas e papel	59	0,1	665	0,4	263	0,1
Calçado	0	0,0	12	0,0	0	0,0
Combustíveis minerais	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	657	1,0	3.665	2,0	5.797	2,5
Valores confidenciais	--	--	4.634	2,5	3.409	1,5
<b>Total</b>	<b>66.658</b>	<b>100,0</b>	<b>185.377</b>	<b>100,0</b>	<b>234.060</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: : Valores declarados

A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".



### 3.2. Investimento

#### Importância da Hungria nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	55 <sup>a</sup>	66 <sup>a</sup>	--	25 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>
	%	0,00	0,00	--	0,05	0,04
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	38 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>
	%	0,0	0,2	0,1	0,5	0,7

Fonte: Banco de Portugal  
Notas: Classificação com base no IDE bruto  
Dados disponibilizados em Março de 2009

Enquanto país emissor de IDE, a Hungria, apesar de ter vindo a melhorar a sua posição, afigura-se, ainda, com pouca importância para Portugal. Como receptor de IDPE e não obstante evoluções errantes, a posição húngara testemunha já um interesse crescente dos agentes económicos portugueses por aquele mercado.

Em 2008, a Hungria surgia no 33º lugar no “ranking” de países emissores de IDE para Portugal (55º lugar em 2004), tendo subido 22 posições em relação a 2004. No período de 2004-2008, o investimento bruto húngaro ascendeu a aproximadamente 28 milhões de euros, e o desinvestimento a pouco mais de 1,1 milhão de euros, resultando daí um investimento líquido de 26,8 milhões de euros, o que se afigura ainda inadequado à dinâmica das relações comerciais bilaterais.

#### Investimento Directo da Hungria em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	85	154	0	16.456	11.302	-31,3%
Desinvestimento	0	0	641	58	492	743,4%
Investimento líquido	85	154	-641	16.397	10.810	

Fonte: Banco de Portugal  
Nota: (a) – Taxa de variação homóloga 2008 / 2007

Como resulta dos dados do Banco de Portugal, os agentes económicos portugueses têm mostrado um interesse crescente pelo mercado húngaro, surgindo no 17º lugar no “ranking” de mercados de destino do IDPE em 2008 (38º lugar em 2004), tendo melhorado 21 posições o seu ordenamento naquele “ranking” desde 2004.

Há que realçar que, no período de 2004-2008, o investimento bruto português elevou-se a mais de 170 milhões de euros, e o desinvestimento a 27,2 milhões de euros, tendo daí resultado um investimento líquido de cerca de 142,7 milhões de euros, ou seja, um reforço notável das posições portuguesas naquele mercado.

### Investimento Directo de Portugal na Hungria

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	3.293	14.806	8.218	73.082	70.641	-3,3%
Desinvestimento	550	2.791	109	13.174	10.632	-19,3%
Investimento líquido	2.743	12.015	8.109	59.908	60.009	

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) - Taxa de variação homóloga 2008 / 2007

### 3.3. Turismo

A Hungria assume uma importância ainda algo modesta no turismo português. Em 2008, surge no 22º lugar no “ranking” de países emissores de turistas, dormidas originadas, bem como de geradores de receitas, para Portugal.

Há que realçar, todavia, as taxas médias de crescimento das receitas e dos hóspedes, bastante acima das médias nacionais, no decorrer do período de 2004-2008; por outro lado, o aumento mais rápido das receitas, em relação aos aumentos de hóspedes e dormidas, aponta para fluxos de turistas húngaros com poder de compra crescente.

#### Turismo da Hungria em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Hóspedes <sup>b</sup>	14.040	18.346	21.575	24.896	24.540	15,6%
% do total <sup>c</sup>	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3	
Dormidas <sup>b</sup>	46.236	55.567	68.322	78.371	76.993	14,0%
% do total <sup>c</sup>	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	5.761	7.775	9.833	11.796	11.994	20,8%
% do total <sup>c</sup>	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP – Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

#### 4. Relações Internacionais e Regionais

A Hungria é membro, nomeadamente, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Este país integra, ainda, a Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, a Hungria é membro, entre outras, da União Europeia, desde 1 de Maio de 2004 e do Conselho da Europa.

A **União Europeia** é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13 de Dezembro de 2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros (a Hungria foi o primeiro país a ratificar o Tratado em 17 de Dezembro de 2007).

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Eslováquia (01.01.2009); Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal. A Hungria ainda não faz parte da UEM.

O **Conselho da Europa**, a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

Com a entrada na União Europeia em 1 de Maio de 2004, a Hungria passou a fazer parte integrante da **União Aduaneira**, caracterizada, nomeadamente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum em relação a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido eliminadas as fronteiras internas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocados em livre prática no território comunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** – bem como a aplicação dos mesmos direitos alfandegários aos produtos provenientes de países exteriores à UE – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

O regime de livre comércio com países terceiros não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se, também, sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado** (IVA) cujas taxas variam consoante os produtos: **20%** (taxa normal) aplicável à generalidade dos bens e serviços; e **5%** (taxa reduzida), no caso dos medicamentos, material farmacêutico e livros. Para além destes encargos, existem também **Impostos Especiais sobre o Consumo** aplicáveis a produtos como o álcool, as bebidas alcoólicas e o tabaco.

Ainda a este propósito importa referir que em Março de 2009 foi aprovado, no Parlamento húngaro, um pacote de alterações em matéria fiscal com implicações, nomeadamente, ao nível do IVA: aumento da taxa de 20% para 25%; introdução de uma taxa média no valor de 18% (aplicável a bens alimentares básicos); manutenção da taxa 5%. Também ao que respeita aos Impostos Especiais de Consumo se registará um acréscimo dos encargos existentes. Estas alterações entrarão em vigor a 1 de Julho de 2009.

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Na Hungria o investimento é livre seja qual for a origem do capital ou a participação detida pelos estrangeiros. A única limitação refere-se aos terrenos agrícolas que só podem ser adquiridos por cidadãos húngaros ou cidadãos de qualquer país da UE, desde que residam no país há pelo menos 3 anos e exerçam actividade agrícola. De facto, no Tratado de Adesão a Hungria viu consagrado um período transitório de 7 anos (até 2011) no decurso do qual pode estabelecer proibição à aquisição de terrenos por parte de estrangeiros. Com excepção do Estado, nenhuma entidade colectiva pode ser proprietária deste tipo de terrenos.

Em 1998 o Parlamento aprovou o **quadro legal sobre o Investimento Estrangeiro** (Act n.º XXIV), modificado pelo “Act n.º LIV”, de 2003. Em sectores como defesa, electricidade, jogo, entre outros, devem ser solicitadas permissões/autorizações (tal como sucede com as empresas húngaras), assim como para o exercício de actividades bancárias que requer autorização especial por parte da entidade de supervisão financeira.

A referida legislação visou dotar as operações de investimento estrangeiro de **maior protecção e segurança**. Deste modo, na circunstância de os respectivos activos serem de qualquer modo afectados (ex.: nacionalizações, expropriações ou quaisquer outras situações de efeito equivalente), estão previstas medidas de indemnizações com vista a minorar tais vicissitudes. A lei qualificada como investimento externo, as empresas com participação externa, as empresas criadas por estrangeiros, bem como a aquisição de partes sociais por estrangeiros.

A regulamentação das formas legais de constituição de sociedades com capital externo, bem como o exercício de actividades económicas, obedece às mesmas normas aplicáveis, nesta matéria, às empresas exclusivamente nacionais.

No que concerne aos procedimentos e tramitação, as operações de investimento não obedecem a formalidades especiais, submetendo-se somente a um **registo obrigatório** no **Tribunal de Comércio (Cegbirosag)** da província correspondente ao domicílio da empresa, sucursal ou escritório de representação.

A Hungria ratificou a Convenção de Nova York sobre a arbitragem internacional e é membro do CIRDI – Centro Internacional para Regular os Diferendos relativos aos Investimentos e da Agência Multilateral de Garantia dos Investimentos (AMGI/MIGA).

O Estado garante a repatriação de dividendos, lucros e *royalties*, após cumprimento das respectivas obrigações tributárias. É igualmente permitida a repatriação do resultado da alienação de parte ou da totalidade da empresa, não existindo qualquer limite quanto ao montante de divisas a transferir para o exterior.

O promotor estrangeiro pode adquirir terrenos e imóveis necessários à prossecução da sua actividade, beneficiando, em determinadas situações, de incentivos locais sob a forma de reduções do preço de compra.

A **ITD Hungary (Hungarian Investment and Trade Development Agency)** é a agência governamental que tem como missão promover a atracção do investimento directo estrangeiro. Este organismo é um interlocutor essencial para informar e acompanhar qualquer promotor estrangeiro que pretenda estudar, avaliar e promover a realização de investimentos na Hungria.

No que respeita aos **incentivos** existem vários programas e planos em vigor na Hungria, ligados, directa ou indirectamente, ao investimento estrangeiro, de entre os quais se referem:

- Programa “SMART Hungary” composto por 3 tipos de instrumentos – incentivos fiscais, apoios financeiros a fundo perdido e medidas para uma administração pública mais eficaz. A título de exemplo, destaca-se o caso dos apoios não-reembolsáveis, onde são contemplados projectos em 4 sub-grupos: incentivos aos investimentos competitivos; desenvolvimento dos centros regionais de serviços para apoio às PME; modernização da gestão empresarial; desenvolvimento dos centros logísticos e parques industriais;
- Pacote financeiro para, simultaneamente, fortalecer e desenvolver as PME e contribuir para que o país se torne mais atractivo ao investimento estrangeiro estruturante, através de grandes investimentos na educação e saúde, assim como nas infra-estruturas de transportes e ambiente;
- Sistema de Incentivos para projectos de investimento a realizar em áreas de interesse estratégico (Decreto n.º 8/2007): indústria de transformação; pesquisa e desenvolvimento; centros de serviços regionais; e turismo. Os projectos terão de apresentar um montante de investimento que se situe entre os 10 e os 50 milhões de Euros e devem envolver sempre uma componente de criação de postos de trabalho.

- Apoios comunitários ao desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas, incentivando o investimento e a criação de emprego – auxílios estatais com finalidade regional para o período 2007-2013 (Jornal Oficial da União Europeia, n.º C 54, de 4 de Março de 2006).

Por forma a promover e a reforçar as relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Hungria o **Acordo sobre Promoção e Protecção de Investimentos** e a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, ambos em vigor.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores, nomeadamente o Regulamento n.º 414/2009)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Decree n.º 8, de 2007* – Cria o sistema de incentivos para projectos de investimento a realizar em áreas de interesse estratégico.
- *Act n.º IV, de 2006* – Referente ao regime jurídico aplicável ao agrupamento de empresas (criação, organização e operacionalidade).
- *Act n.º XXXVI, de 2004* – Relativo ao regime legal de aquisição de terrenos cultiváveis.
- *Act n.º XXIV, de 1988 (alterado pelo Act n.º LIV, de 2003)* – Referente ao Investimento Estrangeiro.

Os interessados podem aceder a informação sobre incentivos, formas de sociedade, tributação, entre outra, no Site da “Hungarian Investment and Trade Development Agency” – <http://www.itd.hu>

## Acordos Relevantes

- *Resolução da Assembleia da República n.º 4/99, de 28 de Janeiro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, entre Portugal e a Hungria.
- *Decreto n.º 62/92, de 30 de Dezembro* – Aprova o Acordo Sobre Promoção e Protecção de Investimentos, entre Portugal e a Hungria.

Para mais informação sobre mercados externos, consulte o Site da aicep Portugal Global, no sub canal “Sobre Mercados Externos” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx> ou na “Livreria Digital” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 6. Informações Úteis

### Riscos de Créditos e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Hungria é a seguinte (Abril 2009):

Curto prazo – Aberta sem condições restritivas.

Médio/Longo prazos – Garantia bancária (decisão casuística).

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

### Hora Local

Inverno: UTC mais uma hora. Verão: UTC mais duas horas. A diferença horária entre Portugal e a Hungria é de mais uma hora na Hungria durante todo o ano.



## Horários de Funcionamento

### Serviços Públicos:

8h00-16h30

(segunda-feira a sexta-feira)

### Bancos:

8h00-16h30

(segunda-feira a quinta-feira)

8h00-15h00

(sexta-feira)

### Correios:

8h00-19h00

(segunda-feira a sexta-feira)

8h00-13h00

(sábado)

### Comércio nos centros comerciais:

10h00-20h00

(segunda-feira a sexta-feira)

11h00-20h00

(sábado e domingo)

### Comércio em lojas:

9h00-17h00

(segunda-feira a quarta-feira e sexta-feira)

9h00-18h00

(quinta-feira)

9h00-13h00

(sábado)

## Feriados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

15 de Março – Aniversário da Luta pela Independência em 1848

1 de Maio – Dia do Trabalhador

20 de Agosto – Dia do Aniversário da Fundação do Estado

23 de Outubro – Dia do Aniversário da Revolução de 1956

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos

25-26 de Dezembro – Natal

## Feriados móveis:

Segunda-feira a seguir à Páscoa

Segunda-feira de Pentecostes

## Corrente Eléctrica

220/380 volts, 50Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

Embaixada da Hungria em Portugal

Calçada de Santo Amaro, 85

1349-042 Lisboa

Tel.: 21 3645928/3630395 | Fax: 21 3632314;

E-mail: [mission.lis@kum.hu](mailto:mission.lis@kum.hu) | [www.kulugyminiszterium.hu](http://www.kulugyminiszterium.hu)

**aicep** Portugal Global

O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430 – 2º andar

4150-074 Porto

Tel.: + 351 226 055 300 | Fax: + 351 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt/CmsAPI/AICEP/aicep.html>

**aicep** Portugal Global  
Av. 5 de Outubro, 101  
1050-051 Lisboa  
Tel.: 21 7909500 | Fax: 21 7909581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://a.icep.pt/>

#### Na Hungria

Embaixada de Portugal na Hungria  
H-1123 Budapest, Alkotás utca 53.  
MOM Park – Edifício C - 4º Direito  
Hungary  
Tel.: 361 2017617/8 | Fax: 361 2017619  
E-mail: [embport@alexero.hu](mailto:embport@alexero.hu)

**aicep** Portugal Global  
Portugál Nagykövetség Kereskedelmi Hivatal  
MOM Park C épület IV em.  
Alkotás út 53.  
H-1123 Budapest – Hungary  
Tel.: 361 4887865 | Fax: 361 4887870  
E-mail: [aicep.budapest@portugalglobal.pt](mailto:aicep.budapest@portugalglobal.pt)

Ministry for National Development and Economy  
H - 1055 Budapest, Honvéd út 13-15.  
Hungary  
Tel.: 361 3742700/3022355 | Fax: 361 475 3435  
E-mail: [ugyfelszolgalat@nfgm.gov.hu](mailto:ugyfelszolgalat@nfgm.gov.hu) | <http://www.nfgm.gov.hu/en>

Hungarian Chamber of Commerce and Industry  
H-1055 Budapest, Kossuth tér 6-8.  
Hungary  
Tel.: 361 4745100 | Fax: 361 4745105  
E-mail: [mkik@mkik.hu](mailto:mkik@mkik.hu) | <http://www.mkik.hu/index.php>

Hungary Investment and Trade Development Agency - ITDH  
H-1061 Budapest, Andrásy út 12.  
Hungary  
Tel.: 361 4728100 | Fax: 361 4728101  
E-mail: [info@itd.hu](mailto:info@itd.hu) | <http://www.itdh.com/Engine.aspx>

Hungarian National Tourist Office - HNTO  
H-1012 Budapest, Vörmező út 4.  
Hungary  
Tel.: 361 4888700 | Fax: 361 4888600

Tourinform – Informacoes turísticas  
Tel.: 361 4388080 (0-24 h)  
Telefone gratuito de informações 800 36 00 00 00  
Tourinform – Hotline  
Telefone do estrangeiro: 36 30 30 600 | Telefone na Hungria: 06 80 630 800  
E-mail: [info@hungarytourism.hu](mailto:info@hungarytourism.hu) | <http://www.hungary.com/main.php?folderID=943&lang=eng>

National Bank of Hungary (Banco Central)  
H-1054 Budapest, Szabadság tér 8-9  
Hungary  
Tel.: 361 428 2752 | Fax: 361 428 2569  
E-mail: [lk@mbn.hu](mailto:lk@mbn.hu) | <http://english.mnb.hu/Engine.aspx>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1 Informação online aicep Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Hungria

- Título: “Hungria – Dossier Especial”  
Edição: 04/2007
- Título: “Hungria – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 04/2007

- Título: “Hungria – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”  
Edição: 06/2005
- Título: “Hungria – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”  
Edição: 11/2004
- Título: “Hungria – Estabelecimento de Empresas”  
Edição: 11/2004
- Título: “Hungria – Sistema Laboral e de Segurança Social”  
Edição: 11/2004
- Título: “Hungria – Sistema Fiscal”  
Edição: 11/2004
- Título: “Hungria – Incentivos ao Investimento”  
Edição: 11/2004

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008

- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”  
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação On-line referida pode ser consultada, entre outra, no Site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em –  
<http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 8.2 Endereços de Internet

- Budapest Business Journal – [www.bbj.hu/](http://www.bbj.hu/)
- Hungarian Central Statistical Office –  
[http://portal.ksh.hu/portal/page?\\_pageid=38,119919&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://portal.ksh.hu/portal/page?_pageid=38,119919&_dad=portal&_schema=PORTAL)
- Hungarian Customs & Finance Guard – <http://www.vam.hu/welcomeEn.do>
- Hungarian Development Bank – <https://www.mfb.hu/en>
- Hungarian Government Portal – <http://www.magyarorszag.hu/english>
- Hungarian Home Page – [www.fsz.bme.hu/hungary/homepage.html](http://www.fsz.bme.hu/hungary/homepage.html)
- Hungarian Investment and Trade Development Agency (ITD) – [www.itd.hu](http://www.itd.hu)
- Hungarian Official Journal Publisher – [http://www.mhk.hu/mhknew/index\\_en.php](http://www.mhk.hu/mhknew/index_en.php)
- Hungary Patent Office – <http://www.hpo.hu/English/>
- Hungarian News Agency Corp. – [www.english.mti.hu](http://www.english.mti.hu)
- Ministry of Finance – <http://www1.pm.gov.hu/web/home.nsf/frames/english>
- Ministry of Foreign Affairs – [www.mfa.gov.hu](http://www.mfa.gov.hu)
- Prime Minister's Office – [www.meh.hu/english](http://www.meh.hu/english)
- IDT (Taxation) – [http://www.itdh.com/engine.aspx?page=Itdh\\_Taxation](http://www.itdh.com/engine.aspx?page=Itdh_Taxation)
- Ministry for National Development and Economy – <http://nfgm.gov.hu/en>
- National Bank – <http://english.mnb.hu/engine.aspx?page>
- Tourisminvestment Portal –  
[http://www.tourinvestment.com/tourinvestment/tourinvestment\\_angol.main.page](http://www.tourinvestment.com/tourinvestment/tourinvestment_angol.main.page)